



Avaliação de custos de recuperação ambiental com uso de sistemas agroflorestais

Leandro Caldeira¹; Laércio Antônio Jacovine²; Valéria de Fatima Silva³

¹ Graduando do Departamento de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Viçosa – UFV; *E-mail*: leandro.caldeira@ufv.br; ² Professor do Departamento de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Viçosa – UFV; *E-mail*: jacovine@ufv.br ³ Doutoranda do Departamento de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Viçosa – UFV; *E-mail*: valeria.fatima@ufv.br

Conservação, passivo ambiental, reflorestamento

Introdução

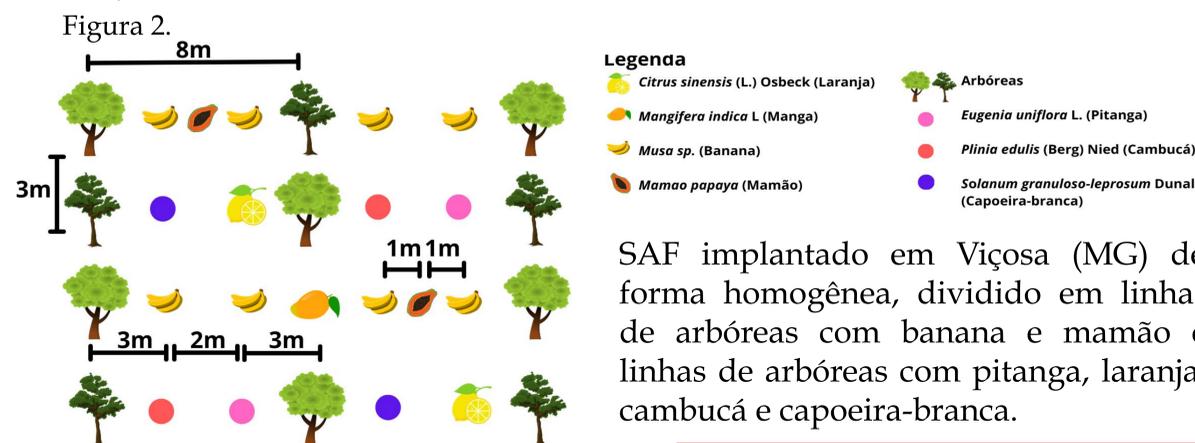
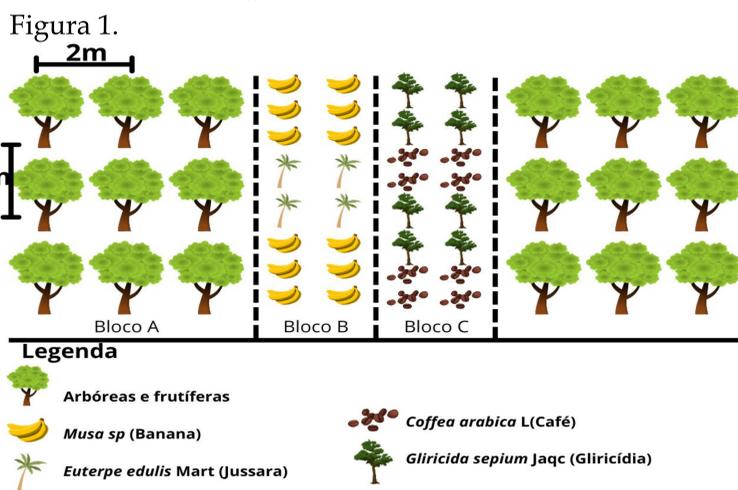
As áreas de preservação permanente (APP), em bom estado de conservação, fornecem serviços ecossistêmicos fundamentais a manutenção da vida, como a regulação climática e proteção da biodiversidade. O Sistema Agroflorestal (SAF) surge como boa alternativa à recuperação de áreas degradadas, uma vez que se baseiam na dinâmica, ecologia e gestão dos recursos naturais, onde se intensifica a produção promovendo benefícios sociais, econômicos e ambientais. A implantação de SAFs em APPs deve respeitar a legislação vigente: Código Florestal (Lei 12.651/2012), prevendo o uso em propriedades de até 4 módulos fiscais e uso comunitária familiar, terras indígenas demarcadas e áreas tituladas de povos tradicionais. Além disso, a Instrução Normativa MMA 005/2009 orienta que a construção dos arranjos respeite a impossibilidade de exploração madeireira, e orienta sobre a composição florística deles. Por tanto, o trabalho visa construir modelos passíveis de utilização em APPs para que proprietários e produtores rurais se baseiem e repliquem a técnica

Objetivos

Avaliar dois diferentes arranjos de SAFs e seus respectivos custos de implantação.

Material e Método

Os arranjos analisados foram implantados em Rio Pomba (Figura 1) e Viçosa (Figura 2). Os custos de cada arranjo foram levantados, incluindo insumos (mudas, calcário e adubo de plantio e cobertura) e a mão-de-obra (abertura de covas, plantio, roçada e coroamento).



SAF implantado em Viçosa (MG) de forma homogênea, dividido em linhas de arbóreas com banana e mamão e linhas de arbóreas com pitanga, laranja, cambucá e capoeira-branca.

Resultados e Discussão

Os valores de ambos SAFs se apresentaram semelhantes, sendo o executado em Rio Pomba R\$13.827,45/ha⁻¹ e em Viçosa R\$ 13.942,07/ha⁻¹. Os maiores custos e suas respectivas médias são em relação à aquisição de mudas (R\$7.543,63), seguido do adubo (R\$2.933,84) e mão-de-obra nas atividades de plantio (R\$1.081,82), coroamento (R\$770,80) e roçada (R\$763,38). Os custos apresentados estão abaixo de outros valores encontrados na literatura, todavia deve-se encontrar pontos de melhoria para viabilizar à escalabilidade da recuperação ambiental com essa técnica

Características	Rio Pomba	Viçosa
Área plantada (ha)	0,28	0,5
Espécies produtivas	Café, Jussara, Banana	Banana, Mamão, Laranja, Cambucá, Pitanga
Espécies de serviço	Gliricídia	Capoeira-branca
Nº de mudas	400	638
Nº de espécies	18	24
Nº de mudas/ha	1428	1276
Custos (reais/ha)	(reais/ha)	(reais/ha)
Mudas	7.302,86	7.784,40
Calcário	33,9	30,27
Adubo	3.098,76	2.768,92
Abertura de covas	671,42	599,72
Plantio	1142,85	1020,8
Roçada (3x)	763,38	763,38
Coroamento (3x)	814,28	727,32
Custo / ha	13.827,45	13.694,81

Conclusões

Os dois SAFs analisados apresentam custos semelhantes. O custo de mudas contribui com mais de 50 % dos custos, sendo importante estabelecer parcerias com órgãos ambientais federais, estaduais ou municipais para diminuir os custos de implantação e viabilizar a implantação de SAF como uma técnica de recuperação.

Agradecimento

